Scientifica, Litteraria, Agricola, Commercial, Chronica Judicial, Artistica, e Economica de todo o mundo.

REVISTA UNIVERSAL.

N.° 7.

PREÇO DAS ASSIGNATURAS.

POR 12 NUMEROS 480
POR 24 " 960
POR 52 " 1920

ESTE JORNAL SAHE TODAS AS QUINTAS FEIRAS. ASSIGNA-SE PARA ELLE NAS LOJAS DO COSTUME, E NO ESCRIPTORIO DA REDACÇÃO, RUA DOS FANQUEIROS N.° 107, 1.° ANDAR.

Quinta feira 11 de Novembro de 1841.

A redacção da REVISTA UNIVERSAL acceita, agradece, e publica toda e qualquer noticia fidedigna e interessante que lhe seja enviada, mórmente as de que possa resultar credito, instrucção, ou outro qualquer aproveitamento para Portuguezes.

Meio de tirar o ranço á manteiga.

135 De bolota e agua nos diz a Poesia, que vivião, e se engordavão aquellas boas gentes da idade de oiro: nós porém nesta, que nem já quasi é de cobre, havemos por de primeira necessidade o banquetearmo-nos com mil generos de mantimentos, e para salsas, que nol-os adubem, pôr tributo mui pontualmente exigido a todos os tres reinos da natureza, e a todas as quatro ou cinco partes do mundo: e mais apertaria as mãos na cabeça um selvagem, em vendo a complicação de nossas dispensas e cozinhas, do que nós pasmamos da simplicidade de suas refeições. Grandes arruidos philosophicos e medicos houve, e tem de haver sempre ácerca d'estes encontrados extremos, mas como os que vão comendo e bebendo se não embaração com as sentenças de taes doutores, os quaes tambem muitas vezes á meza do jantar pouco se recordão, do que legislaram á meza do escrever, emvez de prégar que se use ou se não use da manteiga, digamos (que seremos melhor ouvidos) o como de qualquer manteiga rançosa e arruinada se ha de fazer manteiga boa.

Tomai quantidade d'agua sufficiente para bem a lavardes; proporcionai a cada arratel de manteiga, dez gotas de chlorureto de cal; lavai-a muito bem mexendo-a por todos os lados; conservai-a por duas horas em descanço; e depois tornai a laval a em agua simples; e a tereis muito boa, e livre de todo o mau gosto: se a achardes insipida, temperai-a de sal a vosso sabor. Não ha necessidade de augmentar a quantidade do chlorureto; posto que nada possa offender a saude.

Cultura e fabrico do Chá.

136 Consta-nos, que hontem foi apresentada e lida em sessão da nossa Academia pelo consocio e amigo nosso, o Snr. Varnhagen, uma interessante obra a respeito da cultura, e fabrico do chá, deduzida, tanto do que a observação lhe sugeriu no Brazil, aonde já se faz muito chá; como do que para aperfeiçoamento lhe aconselhou a propria razão e discurso. O Snr. Varnhagen, que trouxe a

este reino plantas e sementes do chá, insiste, com provas, em que a cultura desta planta, que é propria dos climas temperados, virá a ser das de maior habitação no globo, e a se dar em todos os logares, onde a larangeira e rozeiras do gapão cresção ao ar livre.

Assumpto é este, cuja utilidade em relação á fazenda por si mesma se encarece; como tal, de direito pertence a esta folha, e brevemente lhe pertencerá de feito, segundo fiamos na cortez e officiosa amizade do auctor, obter um resumo do seu grande livrinho.

Melhoramento da Faxa Hidraulica.

137 Não estrangeiro, senão portuguez, e bem portuguez é, quem n'este artigo diligenceia ver a FAXA HYDRAULICA avantajada, e melhorada em prestimo; e para isso offerece aqui, como proposições, as suas idéas. A esperança de um dia chegarmos a ter a faxa hydraulica a trabalhar per si, sem mais despeza de braços, ou de forças d'animaes, não nos parece nem difficil, nem longe de se realizar. Duas traças nos acodem, e d'ambas daremos explicação. Não é a primeira radicalmente nova; mas será nova, e ver-se-ha facil, a sua applicação. Em Alcobaça nos occorreu, alli, onde os dois rios, que dão nome á villa, e fertilidade aos campos, Côa, e Baça, ajuntando suas aguas dão origem a uma plebe de riachos, que se derramão, e cruzão por aquellas deliciosas campinas. Uns destes levando suas correntes de tal geito, que parecem offerecel-as aos usos humanos, partindo-as em seu discurso natural por muitas hortas, pomares, fabricas, e officinas, não carecem de mais arte. Outros porém, avaros, ou menos generosos, vão escondendo seus cabedaes, e fugindo com elles por gargantas e logares entalados, onde cavaram seus leitos; e deixando mui superiores as terras, a que negão mercê tão gratuita, obrigão o engenho a se valer de suas subtilezas. Em um destes riachos vimos um arremedo, posto que muito imperfeito, da faxa hydraulica; (e á fé que não fôra elle ahi posto de mão estrangeira). Uma roda guarnecida de suas pás, mettida em um eixo atravessado na superficie da corrente, e por conseguinte meio mergulhada nella, tocada das aguas, que fugião, girava perennemente; outra roda lá por cima recebia della o movimento por via de um calabre, que a ambas as abrangia fechado e atesado, e que subindo vestido de agua a ía largar na maceira ou taboleiro competentemente disposto: se emvez da corda se pozer a faxa de laã, teremos, para onde houver agua corrente, uma excellente machina com perpetuo movimento, começado, não por cima e com dispendio, mas por baixo e gratuitamente.

Para as aguas estôfas ou estanques, taes como são as dos póços, lagôas, e charcos, ou pouco arrebatadas, que se não atrevão com a roda para a voltear, daremos outro expediente. Far-se-ha um caixilho quadrilátero, de madeira da altura correspondente ao espaço, que a agua tem de vingar, e de largura capaz para conter o comprimento dos dois cilindros, em que gira a faxa: o eixo do cilindro inferior, e o do cilindro superior rodarão dentro deste caixilho, embebidas as suas extremidades nos dois lados d'elle, e o caixilho tendo a meio de cada um dos tôpos um espigão, mettidos em dois competentes buracos, um no fundo d'agua, outro na altura, onde a agua tem de ir, girará, como bastidor de pião, segundo convier expor-se ao vento um moinho, ou apparelho de vellas, que estará armado em uma prolongação do eixo do tambor superior; vindo assim a ser o vento a unica força motriz de todo o engenho. Nos casos porém em que a profundidade seja grande, e a faxa, por consequencia, mais pesada, offereça mais difficuldade para se mover todo o apparelho á procura do vento, e á conta d'essa mesma altura careça de maior rapidez no trabalho para a agua se não precipitar antes de chegar acima, o que aliás muitas vezes aconteceria, quando o vento fosse preguiçoso, pódem as vellas emvez de serem armadas na ponta do eixo do tambor, girar n'um eixo diverso posto por cima do mesmo tambor, e que por via de uma roda dentada lhe communique o movimento; a qual roda como exceda, por exemplo, seis vezes em numero de dentes aos do tambor, com que joga, lhe fará dar seis voltas por cada uma, que o moinho der. O que deixamos dicto poderá bastar para qualquer machinista se governar, ou, quando menos, abrir-lhe caminho para novos, e mais cabaes aperfeiçoamentos.

F. A. M. P.

Meio de promover a fertilidade das arvores.

138 Todos os annos vemos muitas das nossas arvores fructiferas revestir-se d'um sem numero de flores, com que se alegrão os campos, e mais se alegrão seus donos: mas logo de após vem a tristeza de as ver cahidas, alas-

trando a terra, antes do fructo vingar; não que as arranque, e destróce o açoite dos ventos, ou das chuvas, mas por mingua das arvores, ou por fraqueza, e vicio das mesmas flores. Bom, e facil remedio dão os agricultores francezes a este transtorno das leis, e fins da natureza. ¡ Oxalá que entre nós seja elle de tanto prol, como nos assegurão, ser por lá! Como as flores, ou fructos pequeninos comecem de cahir, alagai-me com bastante agua os troncos das arvores todos os dias ao pôr do sol, por fórma, que possão conservar a humidade pela noite; preseverando na diligencia até que o fructo arribe a gráu sufficiente de vigor, e saia salvo. Muitos *Sabios da escriptura* nos dão razão deste segredo, com dizer, que a humidade, que pelos póros do tronco se entranha, vai como que amamentar a arvore: outros contendem, que esta humidade gera com o ar da noite uma friagem geral em toda ella, e que por uma especie de torpor se demora a seiba em os ramos mais altos, e sustenta a flor. Como quer que seja, se é corrente entre os pomareiros, que a réga á boca da noite é das mais prestadias, claro parece, que o amplial-a das raizes ao tronco não deixará de produzir boas vantagens.

F. M. P. S. N.

Desinfectador.

139 O ar é a respiração, a respiração é a vida: no ar puro, temperado pela mão do grande Medico Universal com as suaves exhalações dos vegetaes, bebemos deliciosamente a saude; no ar infecto, umas vezes por nós mesmos, outras pelo que parece desmanchos, ou accidentes da natureza, e não são senão arcanos da Providencia, bebemos os contagios, as dores, e a morte. Curar todas as enfermidades do ar, seria previnir um grande numero das nossas, mas não é coisa possivel. Quando por causas potentissimas se corrompe, e avenena um grande tracto de céu, quando toda uma região, com tudo que nella respira, e vegéta, definha, e agonisa; quando de umas a outras os proprios ventos são providencialmente mensageiros de destruição, a sciencia consternada abaixa a cabeça, e espéra mudamente, que haja passado o flagello, vibrado por um braço mais possante que o seu: quando porém por imprudencias ou miserias dos homens uma ou outra porção da grande massa dos ares todos puros se perverteu, o que frequentes vezes acontece no interior dos navios, nas prizões, nos hospitaes, nos quarteis, nos collegios, nas casas apinhadas dos espectaculos, em certas officinas, e fabricas, no interior das minas etc. pode-se, e sob pena de homicidio, e suicidio voluntario deve-se tomar da mão benefica da sciencia os remedios, que Deus lhe premittiu, descobrir para precaver taes damnos, muito mais frequentes e graves do que se cuida.

Varias são as receitas que para purificar o ar nas habitações se têem inventado; nenhuma porém mais facil e efficaz do que esta modernissima. — Tomai uma porção de cré em pó em vaso accomodado, lançai-lhe um pouco de vinagre, e aguardai que termine quietamente a fervura, que esta mistura produz: como tenha assentado bem o cré; extrahi o liquido, e seccai a massa estendendo-a em um papel pardo sobre um panno. Guardai este pó em vaso de vidro; e quando quizerdes purificar o ar, tomai uma parte, que vos pareça sufficiente; e deitai-lhe por cima ás gotas ácido sulfurico, em quanto for levantando um vapôr branco em quantidade proporcionada ao logar a que se applica: tambem se póde destemperar o ácido com uma igual porção d'agua. Estes vapôres brancos condensados ao estado liquido produzem o vinagre aromatico do commercio; e têem a facilidade de se espalharem promptamente pela atmosphera purificando admiravelmente o ar.

F. M. P. S. N.

Meio de evitar a oxidação do ferro.

140 O invento da composição metallica, que preserva da oxidação a todas as obras de ferro e d'aço, é um dos muito uteis, de que havemos noticia; não só pelo grandissimo valor, que as obras feitas destes metaes adquirem em se isentarem de estragamentos e ruina, mas tambem pelo muito lustre com que sahem, e se conservão rivalisando sempre com a prata, e porque nada perdem da sua tempera, lavores, relevos, e gravuras, senão que tudo fica melhorado depois da applicação, que vamos indicar.

A composição metallica se forma dos ingredientes, e proporções seguintes.— Estanho puro (chamado de Maláca) 126 partes: prata em raspaduras 4: latão amarello; bismuto purificado; Zinco purificado de cada um 12 partes: régulo d'antimonio 4: sal de nitro 11: sal de persicária 1. — O estanho deve ser derretido até dezoito vezes, deixando-o exposto ao fogo uns vinte minutos por cada vez, e purificando-o de todas as fézes, que appa-

reção: praticada pela ultima vez esta operação, se lança este metal derretido em uma mistura de partes iguaes de vide e persicária. O bismuto, régulo d'antimonio, e zinco se derretem á parte por duas vezes, e se lanção em umas fòrmas de fundição de barras metalicas, com todo o cuidado para que as partes heterogeneas fiquem no fundo do cadinho: o latão não requer preparo algum. O primeiro metal, que se derrete, para obter o mixto, é o estanho: logo segue a prata; e poucos minutos depois o latão, bismuto, e zinco, cada qual por sua vez: quando a flama mostra, que todos estes metaes se encorporaram; lanção-se os dois saes misturados em a proporção indicada, deixando-os queimar; e mexendo-os com uma colher de ferro, se vão extrahindo as fezes que apparecerem. Assim preparado o mixto, se passa para um vaso accommodado á applicação, que houver de ser feita: e a peça de ferro, que tiver de preparar-se, deve primeiramente ser bem esfregada em uma mistura de cem partes de sal ammoniaco, e de cinco de cremor de tartaro: depois do que se mette na composição metallica, onde se conserva apenas poucos instantes, até que appareça coberta de certas particulas, que se lhe vão unindo: tira-se desta immersão, e colloca-se em uma caixa de madeira, onde fique bem ageitada, e descançando sobre o o mixto do ammoniaco, e cremor como dissemos: aqui se renova a fricção com umas estopas, e o pó indicado: dêste modo perde o ferro a sua côr, e toma a da prata: por segunda vez se mette na composição metallica como dantes, e se esfrega, pelo mesmo modo; e como fique perfeitamente limpa e clara, se mergulha em agua fria temperada com uma porção de meio por cento de espirito de vinho de quarenta gráus: tirada d'aqui se limpa com um panno, e se esfrega com uma pouca d'arêa molhada, até desapparecerem as manchas do vapor; depois com arêa secca, e um panno enxuto, e por fim, com um pedaço de camurça. Não ha peça de ferro e d'aço, por mais delicada que seja, que não possa ser preparada por esta forma, e ficar preservada da oxidação, e brilhante com uma lustrosa apparencia de prata: os instrumentos cirurgicos, e os d'outras artes, e até as navalhas de barbear, aqui recebem um grande melhoramento.

Entendemos que mui grandes podem ser as utilidades praticas, de se adoptar, e generalisar esta industria. Muitos utensís de mesa, d'alcôva, e de sala, que nossos afortunados Avós, usavão ter de boa e fina prata, poderão com este fingimento, dar ainda á nossa pobresa, um ar de abastada e festiva opulencia. Quem não pode trapacêa, dizião os nossos Velhos, ninguem logo deve mais do que nós agradecer e acceitar das mãos da sciencia estes prestigios.

F. M. P. S. N.

Para temperar ferro e aço.

141 Acontece frequentes vezes, que os instrumentos, e outras obras de ferro não fiquem perfeitas; porque este metal por qualquer descuido recebe em as forjas uma grandissima alteração, que o inutiliza para certas peças, a que o destinão os artifices; e assim estes correm risco de perderem ou sua fazenda, ou seu bom credito. Para evitar uma e outra perda, que ambas são grandes; servem a receita, e methodo, que seguem. = Prepara-se uma mistura de cinco libras d'azeite de peixe, e dez de rezina reduzida a pó; ferve-se por meia hora a fogo brando, mechendo sempre até que se conheça estar tudo bem encorporado; derrete-se em vaso separado uma porção de banha de porco até tres libras, e como for bem liquida, sem que chegue a ferver, se lança sobre a mistura do azeite e rezina, que ainda deve estar quente, continuando a mecher tudo por outra meia hora. Esta composição deve ser guardada em caixa de lata; e serve não só para remediar o ferro, quando pelo excesso do calor do fogo se destempera; mas ainda para lhe dar e graduar a tempera. Em o primeiro caso; torna outra vez á forja até tomar o grau de roxo escuro, e tirado immediatamente do fogo, se mette todo em a composição indicada por menos d'um minuto; e assim se reduz á sua tempera propria, e se póde applicar ao seu mister. Quando porém se tractar de lhe dar uma mais forte, como se requer em os instrumentos cortantes, e principalmente em os que servem aos canteiros, e carpinteiros, então, em estando a peça já branqueada, ou limada, se lhe dá ao fogo o mesmo grau de roxo escuro, introduz-se sómente por meio minuto em a composição, e volta á forja, onde se demora unicamente até ao grau de roxo cereja; e se banha logo em agua fria até arrefecer de todo, havendo o cuidado de o não agitar: depois de bem limpo, e perfeitamente enxuto, se lhe applica um pouco de oleo de linhaça, ou de noz; e humedecido levemente se mette outra vez no fogo, para tomar a cor azulada. Esta composição tão simples applicada por este methodo, tem dado constantemente os melhores resultados. Nós a recommenda-

mos aos artifices serralheiros; e em particular áquelles, que pela perfeição das suas obras já rivalisão com os mais nomeados dos paizes estrangeiros.

F. M. P. S. N.

Segredo para abrir no vidro qualquer lavor.

142 Cubra-se a superficie do vidro com uma capa de cera: abra-se nella com agulha o lavor, de modo que por todo elle fique o vidro descoberto: guarnecido o vidro com um borde tambem de cera, e ficando assim uma especie de taboleiro, apolvilhe-se muito bem o lavor com proto-hyd ro-fluato de calcio (spath fluor) reduzido a pó bem subtil: lance-se depois neste taboleiro com muito cuidado, para que nenhuma parte do pó saia, d'onde está, ácido nitrico, temperado com tres partes de agua: deixe-se por tres horas em descanço; e depois deste tempo, pouco mais ou menos, limpe-se o vidro com essencia de therebintina, e logo com uma pequena porção d'agua, onde se tenha dissolvido um pouco de subcarbonato de soda. Por esta forma fica o lavor muito bem assentado, e não se apagará com o uso. Parece-nos que por esta receita se poderião obter para as janellas, guarda-loiças, etc. vidraças mui curiosas de bem vistoso effeito, e mui faceis de fazer por qualquer pessoa desoccupada, embora ignorante de dezenho, porque não haveria coisa mais facil do que obter o debuxo, pical-o, estrezil-o sobre o vidro encerado, e seguir na operação; qualquer menina o poderia fazer, e com tanta mais affoitesa, quanto os erros pela ponta da agulha commettidos, encerando novamente, se poderião sem nenhum custo emendar.

Guapa e inaudita illuminação.

ALLEMANHA.

143 Por muito nova, e curiosa publicamos a noticia de haver Meineke, abalizado professor de Hall, conseguido depois de aturados trabalhos, e grande preseverancia um admiravel methodo de effeituar uma illuminação electrica presistente. Já agora se allumia elle de suas portas a dentro por via d'uma pequena machina electrica, não mais comprida de dois pés. Com igual facilidade, se propõe allumiar qualquer cidade por este meio. Todo o apparelho se reduz a preparar os tubos luminosos cheios de gaz hydrogeneo rarefeito, onde se conservão as scintillas electricas, e a collocar em distancias marcadas as palhetas metallicas ao longo das ruas; fazendo passar por aquelles tubos a corrente electrica pela acção da machina propria. A luz, que se obriga a dar, será como a do luar em noite mui serena: affirmando, que as vantagens são muito consideraveis, por que a luz é innocentissima, e o meio de obtel-a muito menos dispendioso.

F. M. P. S. N.

Calculadores mechanicos.

LONDRES.

144 Qualquer dia d'estes esperamos ver surdir um engenho para pensar, e fallar em logar de seu dono, o que em muitas circumstancias não deixará de ser commodo.

Toda Londres anda alvoroçada com as novas machinas de Douthor Roth. Duas são ou antes dois são estes mathematicos de bronze; um para sommar e diminuir; outra para multiplicar e repartir.

Por mais complicados que sejão os calculos, que se lhes apresentem de algumas das quatro operações, resolvem-nos com uma presteza e aceio verdadeiramente *mangiamelicos*. Tem a 1.ª quatro pollegadas de comprido, duas de largo, e uma de alto, e é oblonga. A 2.ª é circular, tem um pé de diametro, e tres pollegadas de alto.

A descripção d'estes mechanismos ainda os jornaes se nol-a não atreveram a dar. O para sommar e diminuir tem uma carreira de dez mostradores, que o curioso faz voltear com um ponteiro; em roda estão ordenados os numeros, e por cima fica uma arcaríasinha; põe-se em movimento os mostradores, segundo a operação que se pertende fazer, e os resultados apparecem de repente por entre os arcos.

O mesmo, com um pouco mais de complicação, se faz, e se observa na segunda machina.

O Doutor obteve privilegio pelo seu invento, o qual, segundo diz o *Morning Chronicle*, é espantoso por sua exacção quasi magica.

R. L.

Gravura em madeira para as capas das brochuras.

145 O alto e inaccessivel prêço, a que subiu, com os direitos das nossas alfandegas, o papel pintado, tem de fazer com que se tornem moda as capas de papel branco estam-

pado no prélo com tinta de côr. Já na Inglaterra e na França começa este uso a prevalecer, e a brilhar com grande luxo, por empregarem no mesmo papel, (provavelmente impresso por diversas vezes) diversidade de côres e matizes, de mui bello effeito: recommendar similhante luxo como exemplo para seguir aos nossos editores seria desconhecer, ou contrastar os seus verdadeiros interesses; o que porém, sem nenhuma falta, deve por todos ser imitado é a estamparia de uma só côr em fundo branco, de que já temos primeira amostra, bem succedida, no primeiro volume recémpublicado da traducção portugueza das Metamorphoses de Ovidio. A gravura por este methodo,—que é diametralmente o contrario do que em geral se usa nas gravuras de madeira,—esta nova gravura, repetimos, em que o artista, em vez de cavar o fundo não cava senão o desenho, não só se executa com muito maior facilidade; senão que, por encobrir muito maior parte do branco na totalidade da capa, vem a fazer para os olhos muito melhor effeito.

R. L.

Retratos de Personagens portuguezas.

146 Sabemos, que para satisfazer a um vivo empenho de Sua Magestade a Rainha de Dinamarca, para lá partiram no ultimo vapor, que saíu deste porto de Lisboa, os retratos de SS. MM. Fidellissimas a Senhora D. Maria 2.ª e o Senhor D. Fernando; e dos Ex.mos Srs. Duques de Palmella, e da Terceira, Marechal Saldanha, e Visconde de Sá da Bandeira.

Esta pequena galeria é aliás grandiosa pelas glorias, que resume; e o desejo de a possuir prova naquella Princeza, não uma simples curiosidade femenil, mas uma alteza de espirito não vulgar.

X.

O Rei Artista.

PORTUGAL.

147 Já lá vão os dias de estupida memoria, em que a ignorancia era para a nobreza um fôro essencial, e o prezadissimo de seus fóros; e as letras, as sciencias, as artes, profissão despresivel de villões e populares. Os grandes entenderam emfim, que a instrucção, menoscabada como servil pelo trabalho, que requeria, era um passatempo, e em si continha, melhor que nenhuma outra coisa terrestre, a felicidade; e os povos, allumiados pelo estudo e experiencia, conheceram, que a Ilustração, que elles possuião, era tambem uma nobreza, uma força, uma potencia; e o jazerem-se debaixo dos pés da ignorancia soberba uma covardia, um absurdo, uma impiedade, e um impossivel. Já a a este ponto é hoje chegada a universal philosophia, que verdadeiramente não existem entre as classes sociaes outras extremas, além das indispensaveis para a manutenção da geral harmonia, no demais, tudo entre ellas é já quasi absolutamente commum. O poder, as riquezas, os commodos, as delicias, desceram tambem ao fundo da sociedade; e em retribuição, as sciencias, as artes, a franqueza, e a humanisação subiram até ás summidades. O filho do plebeu apprende para legislador, para magistrado, para general, para conselheiro, para ministro; o filho dos reis para naturalista, para poeta, musico, pintor, cidadão, e homem. ¡ Bem fazem, e bem hajão uns e outros! que assim lucramos todos nesta revolução. Os pequenos se fizeram grandes; e os grandes maiores; ¡ e que ha em verdade mais para ver, mais para louvar, do que um Principe, que soube redemir-se dos cêpos e cadêas da ociosidade, a que a desgraça, sob alcunha de fortuna, parecia havel-o condemnado! que descobriu em si uma alma, que ousou querer manifestal-a, que adivinhou em mãos reaes um prestimo, mais subido, qne o de empunhar sceptros, o de trabalhar! e que por fim, entendeu, que se a gloria de porvir de uma longa serie de avós era alguma coisa, era só, quando o herdeiro de seus nomes se tornava nessa arvore velha um ramo fructifero; e que, para que os loiros do berço houvessem de ir reverdecer no tumulo, era mister cultival-os cuidadosamente pelo discurso da vida.

Tão alta não é a nossa voz, que sôe em abobadas de Paços: podemos logo, sem receio de affrontar a modestia inseparavel do verdadeiro merito dizer, que um destes raros e esplendidos exemplos o possuimos nós hoje no Throno dos nossos Reis. Filho da boa terra allemaã, tão fecunda em varões; criado lá aos peitos de todas as virtudes, e não tendo para as apprender mais do que reler a historia domestica; doutrinado, em todas as coisas massiças e proveitosas, por mestres, que reputavão a sciencia pelo primeiro dever do homem depois do da moral; tal sahiu o Pai de nossos futuros Principes, que a realeza ficou sendo o minimo de seus lustres. Mas não é aqui o logar de um pènegirico, nem temos nós mãos adestradas para os tecer: a historia

o descreverá, honesto, fiel, religioso; bom parente, bom marido, bom pai; sabio, e estudioso; incançavel no ancear o bem, simples nos gostos e costumes; soccorredor de infelizes, esforçador de engenhos; completo Allemão e completo Portuguez n'um só individuo. Os seus amores para com a agricultura, para com a industria, para com a lingua e letras desta sua patria, taes mostras devem dar de si com o tempo, segundo são fortes em sua alma, que a sua chronica (querendo Deus) ficará escripta nos corações do povo. Nós, aqui, só apontaremos para a minima folhinha de seu laurel, o seu genio artistico.

O desenho, importante ramo da educação, que tanto conviria generalisar, e a gravura em cobre, de que a lythographia, e mais ainda a gravura em madeira ameação dar cabo, são o bem empregado empenho dos seus ócios estudiosos. Em grande numero se contão já as estampas por Sua Magestade inventadas, desenhadas, abertas, e até, segundo nos affirmão, impressas por suas proprias mãos; e dellas repartidas por alguns dos officiaes de sua Casa, varias personagens da côrte, e artistas merecedores daquella honra. Se algum bom acaso, ou nossas diligencias, um dia nos deparassem essa curiosa galeria, não ha duvida, que o inventario e descripção de toda ella seria para nossos leitores um objecto de prazer, e um estimulo valentissimo para artistas.

Eis-aqui, o que ácerca da collecção, em geral, nos disse o traductor de Raphael d'Urbino, o nosso Amigo Sr. Antonio Manuel da Fonceca. — Ha nas obras de Sua Magestade originaes e copias; mas as mesmas copias são taes, que ainda se podem admirar como productos do seu raro talento: nas que são transumpto de quadros de auctores abalisados, vemos um estilo classico e franco, com que são executadas a ponta secca; e a firmeza de seus contornos faz lembrar, tudo quanto ha de bom na Eschola allemaã, e na de Italia em os tempos felizes.

Quanto aos sujeitos de seus desenhos, podemos dizer pelas noticias, que delles havemos colhido, estarem em perfeita harmonia com o seu modo, mui original, de trabalhar. Passeando, e no meio da conversação, entre Sua Esposa e Filhos, de quem é adorado, e a quem adora, saboreando-se mui *germanicamente* nos gozos intimos do trato domestico, gozos desconhecidos da maior parte dos reis, é que elle vai lançando, com mão firme, sobre a lamina em traços puros e graciosos as idéas, a que a sua alma parece naturalmente affeiçoada, não pompas, não batalhas, nem tragedias, mas as imagens de seus Filhos, de Sua Esposa, dos logares, que elles, muito mais que todas as custosas magnificencias e doirados, lhe embellesão: são as aves, que elles amão, o cão fiel, com que se divertem; as paisagens, com que mais se recrêão. Dissereis que o espirito de Gesner, em recompensa de haver feito amar a virtude, fôra mandado renascer, sempre allemão, para se gozar della sobre o Throno, e por seu poderoso exemplo recommendal-a.

A. F. de C.

Os premios.

148 É a esperança uma força, e a força uma condição para a vida; da esperança nasce fé, e da fé se fazem milagres: ¿e que é o premio senão uma esperança? Differentes premios com fins diversos se achão estabelecidos por lei; mas nenhum de mais reconhecida utilidade, do que os conferidos aos alumnos das Escholas publicas. Os estudantes, a quem sua muita mocidade (desvantagem bem invejada, e bem invejavel) não consente pesar ainda á justa a sciencia, apreciar-lhe o valor intrinseco, e abranger todos os seus innumeraveis bons effeitos, pela esperança do premio arremettem briosos com o agro do estudo, atropellão repugnancias, vencem a propria natureza transformando os gostos congenitos á mocidade, crião em corpos ainda verdes almas já maduras, e pela assiduidade, do cultivo dão em a primeira primavera os fructos sasoados do outono da vida. A avidez e ancia do premio cria as nobres e fecundas rivalidades; a eschola se transforma em um incruento e innocente circo de luctadores, onde os brios, as forças, as virtudes no combaterem-se entre si, umas a outras se reforção, e crescem juntas. A' lucta segue o proclamar o nome dos vencedores; porque essa proclamação é parte, e porventura a optima parte do premio; é estimulo, e talvez o maior estimulo para os vencidos; é pena, e certamente a maior pena, para os covardes. Proclamemos portanto os nomes dos alumnos recempremiados nas Escholas do Exercito, e Polythecnica de Lisboa.

J. C. C.

ESCHOLA POLYTHECNICA.

1.ª Cadeira. = 1.º premio pecuniario: Joaquim Antonio Placido da Silva Negrão. 2.º dito: Joaquim Theotonio da Silva. 1.º honorifico: Eduardo Guilherme de Faria Blanc.

2.º dito: João Chrysostomo da Costa e Silva. 2.ª Cadeira. = 1.º premio pecuniario: João Maria da Ponte e Horta. 2.º dito: Luiz Caetano de Novaes. 1.º honorifico: José Maria Latino Coelho. 4.ª Cadeira. = 1.º premio pecuniario: Francisco d'Assis Feijó. 5.ª Cadeira. = 1.º premio pecuniario: Joaquim Maria Fradesso da Silveira. 2.º dito: Carlos Testa. 6.ª Cadeira = 1.º premio pecuniario: Antonio José de Souza. 1.º honorifico: Gregorio Nazianzeno do Rego. 7.ª Cadeira. = 1.º premio pecuniario: Francisco d'Assis Feijó. 9.ª Cadeira. = 1.º premio pecuniario: Gregorio Nazianzeno do Rego. 10.ª Cadeira. = 1.º premio pecuniario: José Maria Latino Coelho.

ESCHOLA DO EXERCITO.

1.ª Cadeira. = 1.º premio pecuniario: Felippe José Rodrigues. 2.º dito: Francisco Izidoro Pereira. 1.º honorofico: Placido Antonio da Cunha Abreu. 2.ª Cadeira. = 1.º premio pecuniario: Frederico Augusto Corrêa de Lacerda. 2.º dito: José Maria da Cunha. 1.º honorifico: Silverio Candido d'Almeida Carvalho. 3.ª Cadeira. = 1.º premio pecuniario: Frederico Augusto de Novaes Corte Real. 2.º dito: Antonio Pedro Buys. 4.ª Cadeira. — 1.ª parte: 1.º premio pecuniario: Miguel José Gomes Monteiro. 2.º dito: Felippe José Rodrigues. 2.ª parte: 1.º premio pecuniario: Augusto Cezar de Vasconcellos. 2.º dito: José Maria da Cunha. = 6.ª Cadeira. = Premio pecuniario: Antonio Egidio da Ponte Ferreira. Dito: Augusto Cezar de Vasconcellos.

Presentes litterarios.

FRANÇA. — PORTUGAL.

149 Lemos no *Temps*, que tendo o Snr. Macedo, Secretario perpetuo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, endereçado ultimamente á Bibliotheca Real de París todas as obras publicadas por esta sabia Sociedade, que sommão 102 volumes: o conservatorio da Bibliotheca Real, devidamente authorisado pelo Ministro da Instrucção publica, prendou a Academia Real das Sciencias de Lisboa com um exemplar da grande obra da expedição do Egypto.

Prova da civilisação europea.

ITALIA.

150 Muitos encontrarão porventura grande novidade, e ainda estranheza em o que, sómente como bom argumento da actual civilisação, passamos a referir. Vendo os Judeos, residentes em Ancona, que na cidade se dava rebate da proxima chegada do Papa; e que tudo se preparava com grande actividade, e a todo o custo, para que o apparato, e magnificencia do recebimento correspondessem á grandeza do hospede, levados naturalmente do respeito devido ao Principe da Igreja, mormente em sua caza, e estados, offereceram de seu motu proprio vinte mil cruzados para os gastos dos preparativos. Esta espontanea offerta consta, que fôra recebida com toda a cortezia e bom termo; o que os moveu a outro maior lanço de urbanidade, e acatamento, offerecendo ao Pontifice, como foi entrado em a cidade, um bom prezente, que em seu valor, e merecimento intrinseco conformava com a personagem, a quem era dedicado: era uma Biblia impressa em mui fino pergaminho com uma riquissima encadernação de bem trabalhada prata, adornada de broches ou fechos todos cravejados de diamantes. Não nos é possivel dar razão do seu merecimento litterario, e bibliographico, que por certo devêra responder a tamanha riqueza, por que só destas exterioridades nos trazem noticia os jornaes: comtudo pelo agrado, e boa sombra, com que Sua Sanctidade se dignou acceitar este donativo, é de crer, que seja algum exemplar das versões dos Setenta, de Theodocião, de Origenes, de S. Jeronimo, ou de qualquer outra approvada pela Igreja, e não das adulteradas, e mutiladas pelos Rabinos.

F. M. P. S. N.

Pedro de Malas-Artes.

FRANÇA.

151 Afirma um periodico de París haver ao presente naquella cidade um mestre, que em duas horas ensina, a quem não conhece as letras, a escrever o seu nome, e a ler uma fabula de Lafontaine. Incrivel parece, mas depois da Tachigraphia, da Calligraphia, da Mnemónica, etc. quem poderá chamar impossivel a coisa alguma? E' possivel; assim como tambem o é, que seja este um dos charlatães, de que sempre abundaram as grandes cidades. Se jamais o seu methodo chegar a ser acreditado e sabido procural-o-hemos, ¿e que infinitas vantagens não poderão resultar da sua introducção?

Theatro da Rua dos Condes.

152 Falla-se em representações de dramas novos e originaes, que não podem deixar de ser importantes. O que primeiro provavelmente irá á scena tem por titulo o Alfageme ou a espada do Condestavel; e é obra do Snr. Garret: parece que lhe apparelhão scenario de esmero, digno de hospedar a mui senhoril musa de tão grande author; e que já para Santarem se mandaram pintores para trasladar algumas vistas.

O Viriato, drama tragico em verso pelo Snr. Silva Leal, irá depois; e sôa que tambem para este promettêra o Empresario uma vista nova. Não é, em verdade, prodigalidade de pintura, quando se trata de uma tragedia, portugueza no assumpto, na invenção, e na linguagem; de uma peça nova, e em verso; da obra emfim de um mancebo, cujas lucubrações tantas vezes tem enfeitiçado o Publico, e tanto hão feito ganhar ao theatro, para o qual elle parece principalmente nascido.

O Valido, composição do Snr. Cascaes emendada e reformada por seu author, seguir-se-ha, segundo se affirma, a estas duas. Oxalá que a Empresa a ajude com um pouco de bom scenario; e a companhia, agora mais forte pela tornada da Snr.ª Emilia, possa grangear tal recebimento a esta primeira tentativa do joven poeta, que elle se influa para proseguir em uma carreira, onde as palmas são difficeis, mas onde elle, se nos não enganamos, póde desde já ter por certo vir um dia a colhel-as copiosas X.

Alexandre Dumas.

PARIS.

153 Este admiravel escriptor, e principe dos dramaturgos da França, parecia haver dito adeos á musa theatral, como um amante favorecido que chegou a cançar-se da sua amada: e as viagens (que elle muitas vezes faz sem sahir do seu quarto em Paris) se havião tornado o expediente, o desenfado, e as delicias do seu genio inconstante e observador. Agora porém nos consta que, desempenhando um rifão velho dos francezes, acaba de voltar aos seus primeiros amores, e a *Comedia Franceza* vai representar uma sua peça nova intitulada *Lorenzino*. Applaudi-la-hão classicos como a *Mademoiselle de Bellisle*? applaudi-la-hão romanticos como ao *Alchimista*? Brevemente o saberemos.

Propriedade Litteraria.

FRANÇA. — PORTUGAL.

154 Victor Hugo tendo noticia de que a sua bem conhecida — Lucrecia Borgia — fôra traduzida por Estevão Monnier, e reprezentada no Theatro Italiano com muzica de Donizetti; contra o traductor, contra Bernardo Zote, editor de Muzica, e contra Julio Baptista, director do Theatro de Metz, propoz perante a Sociedade dos Actores Dramaticos, prezidida por Viennet a sua questão, que foi unanimemente approvada, e julgada commum a todos os Autores Dramaticos cujas obras fossem falsificadas. Na *propozitura* d'acção não exigiu Victor Hugo as perdas e damnos causados pelo Traductor, mas somente uma sentença que servisse de exemplo aos falsificadores para os casos prezentes, e futuros. Foi advogado de Hugo, *Paillard Villeneuve*, que em sua oração pediu, se prohibisse aos acuzados a venda e reprezentação da opera, pagando ao mesmo tempo perdas, e damnos: o advogado de Monnier foi *Hennequin*, que pediu a absolvição do réo, fundando-se em que seu cliente só traduzíra o folheto, que em 1834 compuzéra um Italiano, (cujo nome não consta) depois que em 1833 appareceu no Theatro da porta de S. Martinho o drama Lucrecia Borgia de Victor Hugo.

Caullet, relator do processo, resumindo os pontos cardeaes da accuzação, e defensa concluiu, que havia falsificação real, e efectiva, e n'este ponto devia ser condemnado o acuzado. Em quanto a perdas e damnos continuou a questão entre os advogados, para a final se proferir uma sentença deffinitiva, de que ainda não sabemos.

Não é esta uma noticia de mera curiosidade, é um arésto, que merecerá attenção em toda a parte, onde houver, e se quizerem letras. A propriedade litteraria é porventura a unica verdadeiramente incontestavel propriedade, pois que não é a fortuna, senão a natureza, quem a confere. O talento não é do homem, é o homem; é o seu unico thesoiro inalienavel, inaccessivel a rapinas, fraudes, e tyranias, e tão intimamente pessoal, que nem ao amigo mais intimo, nem ao filho mais amado, o póde seu dono ceder ou testar: verdade é, que o publico roubo dos fructos do talento e do estudo se tem feito quasi moda em nossos dias: a Belgica falsifica a litteratura da França; a França de Inglaterra e outras; a Allemanha a de todo o mundo; nós mesmos na nossa pobreza lá somos expoliados,

ora em París, ora no Brazil; mas todos estes escandalos, por mais que se renovem e invetérem, nunca revogarão a santidade do principio. Entendemos pois, que importa agora pôr aos olhos dos nossos legisladores, do nosso governo, e de todos os nossos jurisprudentes, que directa ou indirectamente podem contribuir para a perfeição da lei da propriedade litteraria, os exemplos tomados de um povo mais antigo, e por isso mais competente, juiz n'esta materia. Outros álem do supracitado nos sugére a memoria.

Um jornal de París, intitulado o *Gabinete de Leitura*, viu ahi nascer outro denominado *Gabinete Litterario*; pelo só roubo de uma palavra do titulo, perseguiu-o, fel-o condemnar, e obrigou a chrismar-se; ficou sendo o *Salão Litterario*.

O Seculo, jornal parisiense, perseguiu um drama feito de uma novella por elle publicada; e venceu.

O editor dos *Manuaes*, tambem na mesma cidade, tinha com elles ganho uns setecentos mil crusados; era monte para accender cubiças, accendeu-as; um especulador imprime o *Manual perfeito*, é perseguido, vencido, e condemnado.

Porém não só aos legisladores, governantes, e juristas, offerecemos este grave ponto de doutrina, mas tambem, e muito principalmente, aos que escrevem, dos quaes muitos ha, que em seus opusculos parecem menoscabar, ou inteiramente desconhecer, esta especie de propriedade. Por muitas razões os não citaremos, sendo porventura de todas a mais forte para nós, o firme proposito, em que estamos de não offendermos jámais, nem com razão, a pessoa alguma, e de evitarmos, quanto for possivel, as controversias, em que o tempo, que a servir se devêra applicar, se desbarata miseravelmente em semear odios.

A. J. F. C.

Acto memorando da Marrocos litteraria.

111 Reuniram-se em Bruxellas os compositores, impressores, fundidores de typo, fabricantes de papel e tinta, curtidores de beserras e marroquins, gravadores em madeira, cobre, e aço, typographos, encadernadores, brochadores, assetinadores, e mais artifices dos varios misteres relativos ao fabrico dos livros. Erão mil em numero. Fizeram e assignaram um requerimento ao governo para que não consinta em se prohibirem as reimpressões, isto é, as falsificações. Adduzem elles por fundamento, que grande numero de familias, que têem enrequecido, traficando e pirateando assim ha largos annos, ficarião com as mãos debaixo dos braços se lhes fosse defendido o continuar n'esta honrada profissão. Resta ver se os calculos mercantís prevalecem contra o direito das gentes, e se a Europa consentirá no seu seio arvorado, e triumphal, o pendão de uma potencia barbaresca.

F. M. S. B.

Congresso Scientifico.

ITALIA.

2.ª *Sessão.*

112 Procedeu-se antes de tudo á nomeação de Presidentes para as diversas *secções*, e sahiram eleitos os seguintes:

Agronomia e Technologia —— O Abbade Rafaelo Lambruschini.

Zoologia, Anatomia comparada e Phisiologia —— O Professor José Géné.

Phisica, Chimica e Mathematica —— João Baptista Amici.

Botanica e Phisiologia vegetal —— José Moris.

Sciencias Medicas —— O Professor Mauricio Bufalini.

Na Secção de Phisica, Chimica e Mathematica expoz o sabio Papadopulo a descoberta que fizera de uma substancia não metallica, a que dera o nome de *Pillima*, a qual resiste ás armas brancas e de fogo. Nomeou-se uma commissão para examina-la.

Vegui deu parte da invenção de uma sua machina para o fabrico das cordas de ferro, e mostrou todo o prestimo d'ellas tanto para os caminhos de ferro, como para as minas, e para a marinha. Foi igualmente nomeada uma commissão para examinal-as.

O Professor Amici mostrou um telescopio de nova arte, por elle ideado, e com o qual se podem muito mais facilmente rectificar os liveis, e outras machinas destinadas principalmente á Geodesia.

Na Secção de Mineralogia e Geologia leu o Professor Colleguo uma memoria sobre as metamorphoses das rochas formadas por sedimentos.

Na Secção de Botanica e Phisiologia vegetal, apresentou o vice-presidente Meneglieni a enumeração das algas até hoje achadas na Dalmacia, e que montão a cento e setenta e duas especies, d'entre as quaes nove ainda até hoje não forão descriptas. Expoz depois algumas considerações sobre a organographia das algas, por elle comparadas ao lichen.

O Professor Moris leu uma memoria do Professor Parlatore, de Palermo cujo objecto é propor aos Botanicos Italianos a formação do de um hervario maximo no centro da Italia, por exemplo em Florença, composto essencialmente das plantas italianas já descritas pelos diversos auctores das Flóras parciaes de aquella Peninsula, e das exoticas offerecidas por todo e qualquer botanico.

Na Secção das Sciencias Medicas leu o Doutor Namias uma memoria intitulada — Effeitos da electricidade na economia animal, e particularmente nas enfermidades humanas.

(*Continuar-se-ha.*)

Bibliographia Portugueza.

A excellente Memoria do Sr. João de Souza dos Santos Ferreira sobre o modo porque devem ser avaliadas na Avaria grossa mercadorias perdidas ou alijadas para a salvação commum, parece-nos digna de particular attenção e exame, visto que com a maior clareza, precizão, e justiça, ahi é tratado um tão importante e delicado ponto de Jurisprudencia Commercial a cujo respeito variadas têem sido as opiniões e a disposição de Leis maritimas antigas e modernas, donde resultavão discussões entre seguradores e segurados.

O Digno Author da Memoria comparando com profundo conhecimento, as Leis, usos, e costumes do mar dos mais antigos povos commerciaes, com o que se acha disposto em Leis e costumes dos nossos dias tirou valioso resultado de suas indagações para a solução do ponto de que se trata. M. C. V.

N.° 44 do *Archivo Popular* — contêm — A dança Arabe — Factos gloriosos da Historia Portugueza — Descripção das montanhas do Gerez — Observação da Lua escripta por ElRei D. Duarte — Observação do modo, que deve ser a lição dos livros escripta pelo mesmo Rey — A Ilha de S. Domingos — Mr. de Buffon — O Pintor — Diario Historico.

N.° 3 do *Antiquario Conimbricense* — Contêm — o Epitaphio do tumulo de D. Sisnando com uma estampa lythographada — e a Sentença da Inquisição de Coimbra contra o Dr. Antonio Homem, Lente.

N.° 194 do *Ramalhete* — Contêm — o Sacrificio recompensado, com uma estampa — O Rouxinol — Meditação — Saudades da Patria — Gango e Dirné, Memoria Historica do Mogol — Estudos Historicos — Fundação da Freguezia de Nossa Senhora dos Anjos — Anecdota — Poesia — Charada.

Viagem ao Interior da Nova Hollanda — Romance moral, critico, e recreativo, original Portuguez, dedicado a sua Magestade Fidellissima A Rainha, em 3 volumes em 8.° sahirão á luz o 1.°, e o 2.°, e está na imprensa o 3.° Vende-se nas lojas de Rey defronte dos Martyres, e da Viuva Henriques na Rua Augusta.

Recommenda-se esta obra por ser original entre um diluvio de traducções, moralissima entre um diluvio de immoralidades: a sua linguagem é, por via de regra, portugueza; e onde menos aprimorada não se afoga, como outras, em páus fetidos de gallicismos. Oxalá, que o auctor se gozasse de uma pouca fortuna para poder cultivar com proveito geral o talento, que Deos lhe deu, e em que ainda não pegou o contagio da moda!

Sahiu á luz o 1.° volume dos METAMORPHOSES de Ovidio por Antonio Feliciano de Castilho — 382 paginas em oitavo.

Os Assignantes, que não quizerem esperar pela sua vez no giro da distribuição, poderão mandar buscar o seu exemplar a caza do auctor Calçada do Duque n.° 58. O preço para os Subscriptores 480 rs. avulso 600 rs.

Obras para publicar.

O DRAMATURGO PORTUGUEZ ou Collecção de Dramas originaes portuguezes com o seguinte programma — O amor da patria, das letras, e da restauração do Theatro Portuguez, que ha seculos amortecido, tendo começado por dar ao mundo a primeira Comedia de caracter e a segunda Tragedia, dos tempos modernos, parece agora querer resurgir brilhante, se, infelizmente, *causas mesquinhas* o não empecerem....; susciton a uma Sociedade, amante da Litteratura-nacional, a ideia da publicação d'um Jornal com o titulo que acima se lê. — Este Jornal sahirá impreterivelmente no dia 1.° de cada mez, e cada numero ha de conter um Drama original portuguez, que não tenha sido ainda publicado. — Na Introducção que preceder o primeiro Drama a Sociedade desenvolverá o seu plano, e o pensamento que predomina n'esta empreza, que certamente nenhum Portuguez que se prése de o ser, deixará de auxiliar com a sua protecção. — A Edição será nitida, e escrupulosamente revista. — O preço da assignatura é de 240 rs. pagos cada mez, á entrega do folheto. (Quem desejar assignar por seis mezes ou um anno, o poderá tambem fazer á entrega do 1.° folheto.) Avulso 360 rs. cada folheto. —

Um quarto d'hora de leitura. — (Jornal dos Domingos.) — Com este titulo sahirá no proximo mez de Novembro um Jornal, que será digno do sexo encantador, a quem tem por fim recrear. — Constará de Romances, a maior parte originaes — Poesia — Theatros, e algumas vezes — Musica, etc. — Redactor = *Um Incognito*. Collaboradores. — *Silva Leal Junior* = *M. M. Dantas* = *João d'Andrade Corvo* = *J. Aboim*. = O formato será o deste Prospecto, e conterá 16 a 24 paginas de impressão em optimo papel.

Album Historico pelo Author dos dramas — os Dous Renegados — o Homem da Mascara Negra — Auzenda etc. — Vai publicar-se uma escolhida collecção de Scenas Historicas em prosa, compostas pelo Sr. Silva Leal Junior, a qual se denominará = Album Historico = Alem das Scenas já publicadas nos diversos Jornaes da capital, que seu author pertende corrigir, será esta collecção augmentada com outros ineditos cujos assumptos deverão ser bebidos nas nossas Chronicas, tão ricas de Poesia, e de trechos dramaticos. — Será um Volume em 8.° impresso em interduo moderno, ornado com o retrato de seu author em papel velino: sendo todos os exemplares assetinados pela prensa hydraulica. — Assigna-se na Loja de Viuva Henriques Rua Augusta N.° 1 — Bordallo Rua dos Capellistas N.° 20 e nas mais do costume — Porto na de Novaes ás Hortas — Coimbra na Imprensa da Universidade — e nas Provincias, em todos os logares onde se assigna para a Revista Universal. — Preços, para os Srs. Assignantes 480 rs. pagos no acto da entrega dos respectivos exemplares. Avulso — 600 rs. — Os Srs. Assignantes das Provincias, deverão dirigir o importe das suas assignaturas (franco de porte) ao — Editor do Album Historico. — Rua dos Capellistas N.° 20.

Parece-nos poder desde já, e sem temeridade, augurar mui boa estrêa, e fados á collecção supramencionada. Se enredos sagazmente tramados, se caractéres original, e distinctamente concebidos, se todos os registos da longa escala dos affectos, e paixões bem affinados e surtidos a tempo, se um estilo imaginoso, e ao mesmo tempo claro, se um empenho constante emfim, de concorrer pela poesia para a necessaria formação da nossa prosa nacional, se podem, e devem haver por méritos, os tres dramas do Sr. Silva Leal, tão bemquistos do Publico, assás lhe affiança de fortuna e louvor neste novo genero de tentativa.

HESPANHA.

Leitura para meninos, por Henrique Somalo y Collado

Lições de Geographia explicadas na sociedade de instrucção publica, por Francisco de Lujan.

Historia do Papa Gregorio VII e do seu seculo, traduzida do allemão.

Poesias de D. Josepha Massanés. Socia Honoraria da Academia de Bellas Letras de Barcelona.

Influencia da religião christaã na estabilidade dos governos, e felicidade dos povos; traducção do italiano por um Professor da universidade de Salamanca.

O seu objecto é demonstrar em estilo claro e philosophico que a sociedade não se consolida, nem o homem tem seguros os seus direitos senão onde florece a religião christãa.

O Conde de St.ª Coloma, ou a Revolução de Barcelona, Novella historica de Joaquim Garcia Torres.

Com ella vai começar uma serie de publicações novas e originaes.

FRANÇA.

Sobre o enfraquecimento das ideas, e dos estudos moraes, por Matter.

Medicina das paixões, ou as paixões consideradas em suas relações com as molestias, leis, e religião, por I. B. F. Descuret. 1 vol. de 300 pag.

Jardim das plantas. — Acaba de sahir o 3.º volume que trata de botanica. — Tem lindas estampas, e a sciencia he tratada n'esta obra com a maior simplicidade.

Cadernos de Historia, Geographia, e Literatura universal.

Tratado de Gastrite, pelo Dr. Besuelect.

Diccionario Universal d'Historia Natural = Tem por collaboradores 15 a 20 Membros do Instituto, a que acaba de reunir-se o celebre Barão de Humboldt. Sahe aos folhetos, e tem bellas gravuras.

Historia das Sciencias Naturaes desde a sua origem até os nossos dias, por Saint-Agy.

O Universo ou Bibliotheca Historica, publicada por Firmin Didot. — Contém a historia de todos os povos, e a descripção de suas religiões, usos, e costumes.

Historia das Cruzadas, por Michous, da Academia Franceza. — Nova Edição.

Historia de França, por Burette = A relação dos factos é viva e rapida n'esta obra extrahida dos livros mais completos sobre esta materia. — E' ornada de bellissimas estampas.

A mocidade de Mirabeau, por Luiza Colet.

Memorial de Santa Helena pelo Conde de las Cases, embelezado com 50 gravuras.

O Duque e a Duqueza de Malborough, por Simon de Nantes.

Historia de Joanna de Constantinopla, Condeça de Flandres, por Eduardo le Blay — 1 vol. em 8.º

Viagem á Costa Oriental do Mar Vermelho, Paiz de Adem, e Reino de Choa, por Rochet d'Herico.

Bibliotheca Franceza. — He uma collecção das obras completas dos mais celebres escriptores d'aquelle paiz, acompanhada de notas e commentarios. — Compõem-se de 30 volumes, edição nitida e barata.

Curso de litteratura antiga, e moderna por Dassance.

Mathilde, memorias de uma Senhora, por Engenio Sue.

O Cavalheiro de Chaville, pelo Bibliophilo Jacob.

INGLATERRA.

Meditações Christaãs pelo Author da Soledade Christaã.

Os ultimos dias dos Martyres por Andrews Bouar.

Relação da vida e escriptos de Santo Ireneu.

Litteratura Christaã.

O Sistema de moral; ou Leis da natureza humana por G. G. Vicents.

Encyclopedia Britanica, 7.ª Edicção.

Exemplos d'Algebra pelo Reverendo P. Foster. Segunda Edicção.

Elementos de Geologia por C. Lyelle — Segunda Edição.

Icones Plantarum ou Estampas com breves discripções de plantas novas e raras por Dr. W. J. Hooker

Terceira Edição do Glossario de Architectura.

Illustrações dos Symbolos, Philosophia, Antiguidade, costumes, Leys, e Educação da China pelo Professor Kidd.

Historia do Imperio Occidental por Sir R. Counpe.

Historia Elementar da Grecia por Keightley.

Manual da Historia da Grecia e Litteratura Romana.

Historia da Turquia por Miss Coiner.

Historia da Europa durante a Revolução Franceza.

Historia da Inglaterra no Reinado de Jorge 3.º

Historia Poetica de Inglaterra pelo Rev.º N. Meers

Biografia dos Homens celebres do condado de Aberdeen por J. Bruce.

Grammatica Persica por M. M Ibrahcem.

Diccionario inglez, e alemão de Fulgel.

As Bellezas da Litteratura por J. D. Israeli.

BRAZIL.

Acaba de imprimir-se no Rio do Janeiro uma nova obra, intitulada = Memorias Historicas, politicas e phylosophicas da Revolução do Porto em 1828, e dos Emigrados portuguezes pela Hespanha, Inglaterra, França e Belgica = Obra posthuma do Sr. Joaquim José da Silva Maia Redactor que foi do *Imparcial* e dada á luz por seu filho o Dr. Emilio Joaquim da Silva Maia: broxura de 363 paginas com bom typo e bom papel E' dividida em 4 partes e um appendix.

A primeira parte abrange, álêm da dedicatoria e prefacios, todo o espaço que durou o movimento de 16 de Maio; comportamento da Junta, chegada do Belfast, fugida d'aquella, e retirada do exército. A segunda comprehende todos successos da retirada e da permanencia na Galliza e comportamento do Coronel Pereira, e das authoridades e governo hespanhol. A 3.ª narra os successos dos Emigrados em Plymouth, Brest, Ostende e Bruges. E a 4.ª são questões politicas. No appendix vem os discursos dos Parlamentos britannico e francez, e varias peças Diplomaticas.

ERRATA.

Pagina 68 na carta do medico: — todo — é — lodo.

TYPOGRAFIA DE J. A. S. RODRIGUES

Rua da Condeça n.º 19.